

Redução de fratura rostral de mandíbula com técnica de cerclagem e resina

(Reduction of rostral mandible fracture with cerclage technique and resin)

BORTOLATO, JulioSylvio Dias¹; FERREIRA¹, Amanda Gelly Gomes; LORGA¹, Andressa Duarte; CATUSSI¹, Bruna Lima Chechin; MEIRA¹, Isabelle Ramos; GADDINI¹, Lucas Vallerias; ROSADO¹, Raissa Rosado; BORNIO¹, Daiani Fernanda; TOMIO², Tamires Ellen; ZAVILENSKI², Renato Bacarin; KOURY², Guilherme Augusto; RIBEIRO³, Max Gimenez.

¹ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. julio_syvlio@hotmail.com;

² Residente do Hospital veterinário – UEM de clínica e cirurgia de grandes animais.

³ Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR

RESUMO

Traumas na região da face são observados com frequência nos equinos devido ao seu uso em atividades físicas, manejo inadequado ou temperamento. Esses traumas podem levar a fraturas e geralmente, o osso mais acometido por estes traumas é a mandíbula, o que dificulta a apreensão de alimentos. Destacamos neste relato a utilização da fixação com cerclagem e resina (metil metacrilato), o que favorece a recuperação do animal dando boa estabilidade à fratura, protegendo a área lesionada e dispensando manejos alimentares desgastantes ao animal como a alimentação via sonda nasogástrica. Um equino, cinco anos, macho, da raça manga-larga, com aproximadamente 450kg chegou ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá com o histórico de fratura na região rostral da mandíbula e deslocamento dos dentes incisivos. O proprietário relatou que sete dias antes do internamento observou sangramento na boca, mas não observou a fratura, notou que estavam em anorexia e perdeu de peso e após sete dias do ocorrido ao examinar a boca do animal constatou a fratura. Após a entrada do animal no hospital, foi realizado o exame físico e avaliação da fratura. Optando-se pela realização da técnica de cerclagem com fio de aço e resina para estabilização da fratura. O procedimento foi realizado com o animal em estação, após sedação com detomidina 1 % (0,4 mg/kg via endovenosa) e bloqueio local no nervo mentoniano com lidocaína 2%, (5 ml em cada ramo do nervo). A mandíbula foi reposicionada e fixada com fio de aço ancorado nos incisivos cantos. Logo após a realização da cerclagem foi aplicada a resina para estabilizar e proteger a lesão contra contaminações externas. Foi prescrito no pós-operatório Flunixin meglumine (1,1 mg/kg SID via endovenosa) por 3 dias, Penicilina benzatina (40.000UI/Kg via intramuscular) a cada 48h sendo realizada três doses e lavagem da boca com clorexidina 2% diluído em água na proporção 1/10 durante 30 dias. A dieta foi a base de feno umedecido com água durante 20 minutos e “papa de ração” (ração amolecida com água) durante uma semana. O animal recebeu alta três dias após o procedimento e retornou 30 dias depois para a retirada da resina. No retorno foi observado que a fratura estava consolidada, porém os dentes incisivos ficaram desalinhados, o que pode ter ocorrido devido ao tempo entre a ocorrência da fratura até sua correção. Após 6 meses foi realizado o primeiro grosamento e foi constatada uma melhora significativa no seu alinhamento. A técnica de cerclagem associada à resina para a correção de fratura de mandíbula apresenta um prognóstico favorável, pois com a prótese de resina a fratura ficou estabilizada e o animal ao adaptar-se a esta voltou a se alimentar e realizar suas atividades normalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma, mandíbula, correção, equino.

Key-words: Trauma, mandibular, correction, equine.